

# CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

O'rgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta

—1— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —1—

ANO 6

Marquês de Valença, 5 de Maio de 1951

NÚMERO 45

## O êxito nos estudos

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

Turner, célebre pintor inglês, respondeu com as seguintes palavras a uma senhora que lhe perguntava pela causa de seus êxitos: "O trabalho minha senhora, o trabalho".

E, realmente, cotejando os dados da História com os que nos oferece a experiência de cada dia, podemos deduzir que mais do que o grau de inteligência, influi no êxito dos estudos, o trabalho; o trabalho constante, metódico, bem orientado, realiza verdadeiros prodígios.

As grandes invenções, as obras primas da Literatura e da Arte, foram frutos de muitos e muitos anos de meditação e de estudo. Muitos dos sábios que, hoje, venera a humanidade, lutaram com grandes dificuldades nos primeiros anos de estudos e foram classificados como mediocres; a força de vontade e a dedicação realizaram milagres.

Repreendendo à Apeles, célebre pintor grego, pela meticulosidade com que pintava e retocava seus quadros, respondeu: "Eu pinto para a imortalidade". Toda obra feita às pressas, atropeladamente, será sempre imperfeita e de pouca duração.

Assim acontece com grande número de alunos que, sem um ideal forte que atue como princípio de atividade em sua vida estudantil, passam uma boa parte do ano

escolar no maior desleixo, numa criminoso indiferença para tudo quanto representa estudo, formação, desenvolvimento de suas faculdades; apenas nas vésperas das provas mensais ou finais se interessam em armazenar, de qualquer maneira, uns pequenos conhecimentos que os salvem do fracasso final.

Estes alunos que, infelizmente, constituem uma grande maioria, fracassam no curso ginasial; se por um acaso, às travancas, conseguem terminar o dito curso, fracassam no vestibular, como indica esse índice apavorante de reprovações.

Para terminar copio umas sábias palavras do eminente Cardinal Gibbons: "Não há avenidas largas que levem aos cimos abruptos do saber; só a senda rude e áspera do trabalho lá conduz seguramente. A ciência não é coisa que nos venha por herança. O pai pode legar aos filhos os bens temporais que acumulou, mas não lhes pode transmitir as riquezas intelectuais que adquiriu com paciente aplicação. Não! a erudição não se compra. Minerva não se deixa seduzir ou corromper pelo dinheiro".

O segredo, por conseguinte, tanto nos estudos como em qualquer outro ramo de atividade está no trabalho. Trabalhemos, meus caros alunos, e veremos coroados de êxito nossos esforços.

## A MAÇONARIA

Os chefes maçônicos querem fazer crer a seus adeptos incautos que a maçonaria foi fundada por Salomão; bem sabem eles que a primeira loja maçônica funcionou, pela primeira vez, na Inglaterra em 1717; depois espalhou-se por outros países da Europa.

A finalidade principal da Maçonaria, ao fundar-se, foi a luta contra a Igreja e os reis católicos que pudessem ameaçar de qualquer maneira o poderio inglês; por isto desde o início formam parte desta seita os chefes do protestantismo e da política Inglesa.

A tal fraternidade maçônica é apenas um disfarce para ganhar adeptos e para encobrir seus verdadeiros propósitos àqueles que nunca passarão os umbrais de meros iniciados da seita. Continua em vigor a pena de excomunhão contra todos os que derem seu nome à dita organização.

## O Observatório Astronômico de Monte Palomar

Certamente muitos ouviram falar do mais famosos de todos os observatórios atuais do mundo, o de monte Palomar, nos Estados Unidos.

Este observatório possui o maior telescópio até hoje construído, com uma abertura de 5 metros, o dobro da abertura do telescópio de Monte Wilson, também americano. O projeto foi obra do astrônomo, Jorge Hale, auxiliado, economicamente, pela Instituição Rockefeller.

O telescópio está instalado sobre uma cúpula de 42 metros de diâmetro pesando mil toneladas.

Para formar-se uma idéia da potência do novo telescópio bastará dizer que pode captar a luz evanescente de uma vela colocada a distância de 38.000 quilômetros de distância, e sondar o universo até os mil milhões de anos de luz, aumentando de 8 vezes o universo explorado.

## SENTENÇAS

Onde quer que exista uma grande alegria é sempre precedida de um sofrimento maior.

Não há heroísmo maior que o cumprimento diário do dever.

É preciso desconfiar 7 vezes do cálculo e cem do calculista, diz um provérbio oriental.

## Todos cantam sua terra...

Colegas, preparemo-nos para uma longa viagem, pois iremos ao sul de Minas, lá numa histórica e esquecida cidade, onde tem de seu povo uma acolhedora e sincera amizade.

Campanha da Princesa, por duas vezes secular, também é incluída no rol das principais cidades de Minas.

Suas praças arborizadas, seu calçamento, seu aspecto geram, fazem daquela vetusta cidade um exemplo de limpeza e dedicação administrativa.

É ela conhecida, como a «terra do canivete», visto que 80% de suas indústrias se ocupam com a fabricação deste artigo.

Sede de uma das principais dioceses do estado de Minas, por que não falar, do Brasil, possui várias e belas igrejas destacando-se a Igreja da Matriz, há pouco reconstruída secundada pela de N. S. das Dôres, construída por estrangeiros, talvez Portugueses ou Espanhóis, em 1787. Na parte intelectual temos a salientar o seminário N. S. das Dôres, Colégio N. S. Sion, Ginásio D. São João etc.

Infelizmente, Campanha foi muito sacrificada no governo do sr. Benedito Valadares que, suprimiu, daquela cidade, a Escola Normal e o 4.º R.C.D., atualmente localizado na vizinha cidade de Três Corações.

Lá está instalada a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos bem como Santa Casa de Misericórdia, Palácio Episcopal, Casa Episcopal, Clínicas, Laboratório de Pesquisas, Clubes, Hotéis, Posto de Puericultura, Cinemas, etc, contribuindo assim não só para o engrandecimento de Minas Gerais, como também do Brasil.

É servida pela R.M.V., por ótimas estradas de rodagem havendo também, escalas de linhas aéreas.

Para as pesquisas históricas, temos o museu D. Inocêncio, um dos mais bem montados de Minas.

É vizinha das mais importantes cidades hidro-minerais, como Cambuquira, Lambari e Caxambú.

Releva ponderar que, Campanha foi a penúltima morada de Bárbara Heliodora e de vários mártires da Inconfidência Mineira.

Berço de Vital Brasil um dos maiores e mais célebres cientistas patricios descobridor da vacina contra a febre amarela, e que desafiou aquela frase que ouvira quando criança: «quem é pobre não deve estudar».

(Conclui na 4a. página)

## O Mês de Maio

Estamos no mês dedicado, de maneira especial, a honrar e louvar a nossa Senhora; o mês das flôres, principalmente da piedade e das virtudes cristãs.

Como em anos anteriores nossa Senhora espera de cada um dos seus alunos, uma devoção especial, uma dedicação maior aos estudos e à disciplina, recitação mais frequente e mais piedosa de terço, comunhões mais frequentes e fervorosas durante todo este mês, como prova de amor filial e vassalagem.

O mundo vai mal, porque se pensa mais em batalhas do que em orações, dizia, em meados do século passado, o insigne pensador, Donoso Cortés. Se em tempo de Donoso o mundo ia mal, agora podemos declarar, porque está a vista de todos, que vai muito peor ainda.

Os homens que têm sobre seus ombros a responsabilidade dos destinos das nações e da paz do mundo, não querem reconhecer seu fracasso e impotência; só pensam em armas materiais, em novos engenhos de destruição, e quanto mais se armam os povos mais próximos estamos da guerra. As armas sempre se construíram para empregá-las não para guardá-las nos museus.

Os homens põem de lado as armas espirituais, esquecendo que a paz é um dom do céu, os dons do céu só se conseguem com orações e a prática de justiça e da caridade.

Rezemos com devoção especial o terço, vivamos uma vida integralmente cristã e tenhamos certeza de que faremos mais pela paz do mundo do que a maior parte das conferências ou reuniões, cujo resultado se reduz, quasi sempre, a oferecer material para o noticiário dos jornais.

Rainha do Santíssimo Rosário, rogai por nós.

### *As Potências unidas e a Espanha Católica*

A atitude que as Potências do atlântico mantêm em relação à Espanha atual, será motivo de escândalo para as gerações futuras, escreve o Padre T. O'Donoghue em «The Southwark Record» seminário oficial da Diocese de Southwark, em Londres; não há paralelo na história para essa estupidez hipócrita e míope.

«América, Grã-Bretanha, França e o resto da Europa armam-se agora febrilmente, reu-

nindo seus recursos, integrando seus exércitos; tôda menos uma, a Espanha, apesar de seu valor e de seus triunfos, e isto precisamente na luta contra o comunismo.»

É um mistério que, obstinadamente, se deixe de braços... Se a Espanha fosse uma nação protestante, agiriam as potências desta maneira?

«Porque a ogeriza contra a Espanha nasce inconscientemente da hostilidade contra a fé católica e essa hostilidade contra o catolicismo é provavelmente a linha constante na vida política e social da Europa nêstes três últimos séculos.

A Espanha é, aliás, a nação católica mais generosa do mundo. Sua fé foi sempre dinâmica, com seu temperamento nacional. Quando a reforma privou a Igreja de milhões de seus filhos, os missionários espanhóis os multiplicavam na América, China, Índia e Japão.

«Os 28.000.000 de espanhóis, gente ativa, dedicada a seu trabalho a seu modo; jamais poderão constituir ameaça à paz, jamais poderão ser vizinhos agressores. De outra maneira nossos políticos, que hoje dançam na corda bamba para conquistar Tito, estariam alarmados com Madrid», conclui o Padre O'Donoghue.

Deveria o Pe. O'Donoghue acrescentar que os dirigentes da polícia internacional são quasi todos, altos graduados da Maçonaria, a qual a Espanha Católica varreu do seu solo.

Ai se deve procurar o segredo da atitude odiosa das Nações Unidas em relação à Espanha.

## Mais perto do céu

ANTÔNIO PAULO BASBUS

Era domingo! O dia surgiu esplendoroso! Nós, estudantes, dotados de uma grande porcentagem de espírito aventureiro, não poderíamos deixar de aproveitar a oportunidade de um passeio.

Foi então, que resolvemos fazer uma excursão, a um dos altos morros que circunda Valença.

O relógio marcava exatamente 13 horas, quando um grupo de alunos, disposto a tudo, deixou o Colégio.

Alguns carregavam no bolso merendas; outros no coração, o suave desejo de apreciar esta cidade lá das alturas.

Começamos a caminhada. O percurso era grande, mas a nossa ansiedade de escalar o cobiçado morro era maior.

Seguindo uma estreita trilha, caminhava-

mos todos quietos. De vez em quando, dominados pela curiosidade, dávamos uma olhada para baixo e a Princesa da Serra ia diminuindo pouco a pouco.

Finalmente, depois de um esforço superior às nossas próprias forças, chegamos ao cobizado local.

Cada um trazia na face a expressão do cansaço.

De fato a jornada exigiu esforços.

Lá em pleno cume, os mais esfalfados se dedicaram a merendar, deitados ou nas pedras de formas esquisitas, ou na rasteira vegetação, que lá é abundante.

Outra turma posava para objetiva, arriscando a própria vida na beira do abismo, à procura de posições pitorescas.

Enquanto isto, de olhos para a cidade, outro grupo descansava o espírito, contemplando uma paisagem encantadora.

De lá é que melhor podíamos ver Valença, toda formosa, ostentando o justo epíteto de Princesa da Serra, razão porque em volta da mesma, em forma de uma majestosa coroa se estendiam as ondulações de inúmeros morros, que enfeitavam o lindo quadro que contemplávamos.

Tudo corria muito bem, até que de súbito, espessas nuvens escondem o azul do infinito. A cigana do tempo nos havia enganado.

Parecia que ia chover. A única solução era descermos e também deixamos todas aquelas visões que deleitavam nossos espíritos.

Este foi um passeio magnífico que realizamos. E de volta para o colégio, ao apreciarmos o trecho que escalamos, pensamos que aquilo fosse um sonho. Não, foi pura realidade. Estávamos bem acordados, razão pela qual, se tivéssemos sonhado, talvez não sentiríamos no íntimo tanta alegria, por havermos sido heróis, pelo menos durante alguns momentos.

## O SANTO RETIRO

Há episódios em nossa vida que nem mesmo o correr dos anos consegue apagá-los da memória humana.

Anos após anos o retiro vem sendo realizado neste nosso ginásio. O retiro é como um raio de luz que nas noites escuras impede que o solitário viajante tropece nos obstáculos da longa jornada a cumprir. Infelizmente no mundo ainda existem pessoas, que apesar de formadas intelectualmente, na parte que se trata da religião permanecem obscuras. Se algum dia, estes que assim pensam, fizessem piedosamente o retiro, creio eu que

## Todos cantam sua terra...

Com ilustração da 2a. página

Finalizando nossa viagem, abrirei um parêntesis para repetir as palavras de Gonçalves Dias: «Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá, as aves que aqui gorgelam não gorgelam como lá»...

Harold Lemos Monticelli

mudariam de pensar. Felizmente nós alunos de colégios religiosos recebemos de Deus esta graça infinita, da qual poderemos retirar grandes proveitos, dependendo exclusivamente da nossa vontade.

Nêste ano, como nos demais, fizemos o Santo Retiro. Cada vez mais compenetrados do fim do homem. Sob a voz dócil e amiga do sacerdote, desviamos os pensamentos das coisas dêste mundo, para mais de perto falar com Deus e expor-lhe nossas dificuldades. Dois dias que se passaram nos quais a vida deixou de lado as preocupações terrenas, para se dedicar a lindas preces e sublimes pensamentos. Só naquele silêncio místico encontrava-se a verdadeira paz; a verdadeira felicidade. Coberta pela graça do Senhor chegamos ao fim. Felizes por saber que havíamos dado um passo muito longo em direção ao céu. Os alunos triunfaram porque tiveram humildade e boa vontade ao fazê-lo.

Nas falanges de Cristo foram aumentadas as forças destes pequenos soldados, que estão dispostos a lutar em defesa da sua causa até a morte.

Robem Cavera

## Do Esporte Clube I. São José

No dia 14 do mês passado, reuniram-se os sócios do para elegerem a nova E.C.I.S.J. diretoria.

Feita a apuração, que apresentou o seguinte resultado: Presidente- João Lyra; Secretário- Antonio Basbus; Tesoureiro- José Paulo; Zelador- Geraldo Borges.

Um dos associados fez uso da palavra, dizendo que não estava de acôrdo com a escolha dos dirigentes, por serem jogadores e, que assim sendo não deveriam «intrometer-se» nas questões esportivas.

Suas palavras, porem, não encontraram eco e, os demais agremiados confirmaram seus votos.

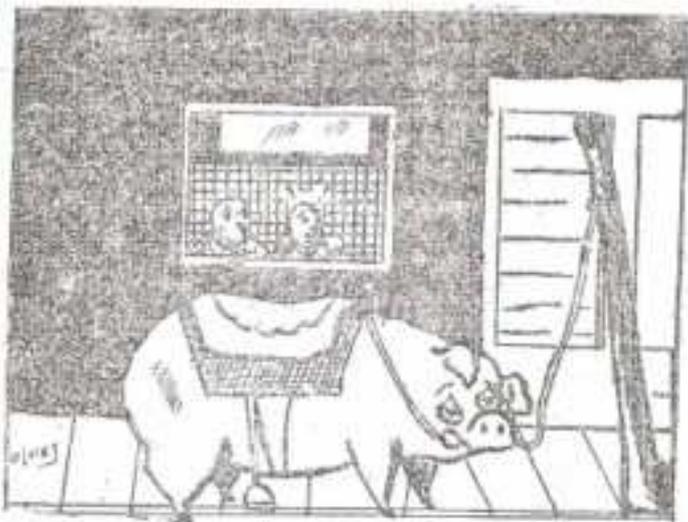
## CRÔNICA DE CINEMA

## O suplício da gravata

Eram 16 horas em ponto, quando me introduzi no «hall» do cine Plaza; lá estava um mancebo elegantemente trajado, em seu costume de caroa beije, a discutir com o porteiro. Aproximei-me com vagar e pude então captar um pouco da palestra. O «door-keeper» reiterava uma vez mais as suas escusas, porém obstava à entrada do moço, o qual não teve outro meio senão, retirar-se com um aspecto, que traduzia tôda a sua bellicosidade. E isto tudo, por causa de uma simples gravata!

Ora meus amigos, já se foi o tempo dos «almofadinhas», aristocratas e barões, cheios da mais «gorda» burocracia. Não creio que hoje, os distintos diretores de cinemas, pensando bem não venham a chegar à conclusão de que, uma lustrosa «tira de pano» vá completar a distinção e civilidade de um cavalheiro!

Bem sei que o assunto supra citado já está por demais «repisado», porém nunca é demais acrescer à lista dos revoltosos, mais um nome, mais uma opinião, que venha a



— Olhe compadre, roubaram todos os cavalos do Zeca.

A diretoria desta agremiação, já estabeleceu os estatutos, estando todos os componentes do Clube, de pleno acôrdo com o que rezam os mesmos.

Dentro em breve estará esta fundação excursionando, para satisfação geral de seus sócios.

completar o mapa traçado pelos «experientes no assunto». Se mui vezes, o caso do preâmbulo sucedeu comigo, também mui vezes notei a desobservância destas normas, por êstes mesmos «door-keepers», ante as lábias melifluas das lânguidas e sedutoras acompanhantes de certos cafagestes. E, note-se bem, sômente nos cines mais centrais, é que há esta obstinação, na verdade, bastante supérflua.

Pergunto então: quais serão as acentuadas melhorias, as superioridades, digamos melhor, destas casas de espetáculos, para que tão tenazmente se oponham a uma cousa, que não está em nós mesmos o observar, que não pode em absoluto, prosseguir?

Estou certo de que, os presidentes dos «circuitos cinematográficos», não haverão de continuar defendendo uma causa que não condiz com o nosso clima e hábitos próprios. Diz um velho rifão popular, que «desgraça pouca é bobagem»: é o que ora acontece. Reincidindo no êrro, êstes senhores, só poderão ser classificados de obstinados e recalcitrantes, devendo então recear uma atitude mais ousada por parte do público, dêste mesmo público, que hoje cede a esta exigência.

Citemos um exemplo bem simples e sem ornatos: se, em minha tarde veranesca, posso calmamente assistir a uma película em um cinema no qual me seja permitido entrar sem transgredir esta tola obrigação imposta, no qual não me forcem a vestir um modesto e asfixiante traje completo, por que razão irei eu me abalar à procura de tais prédios de diversões quando isto nenhum lucro me trará? Sômente as necessidades me obrigando! Nada mais óbvio!

Prezados apreciadores de cinema, não é de minha vontade, ciclar aos ouvidos dos responsáveis por esta lei indecorosa, um conceito a contento, mas sim exprimir em mais esta crônica, uma sólida opinião e uma razão incontestável, acerca desta incompreensível exigência, qual seja a do novo imposto: A Gravata!

Olney Bastos Freitas

## S O C I A I S

Acrescentando ao número de alunos que conseguiram ser aprovados nos exames vestibulares, destacamos com prazer os seguintes: Carlos Escobar Bueno vestibular de Medicina; Everardo Campos, vestibular de Far-

niacia; Marcus Aurelius Goldoni, Narciso José Moreira Telles que aprovaram o concurso para o Colégio Naval. A todos nossos cordiais parabéns.

No dia 21 do passado mês de Abril visitou a cidade de Valença, em caráter oficial, o sr. Governador do Estado, Comandante Ernani do Amaral Peixoto; a recepção oficial realizou-se no Hotel Glória. Esperamos que, desta visita, resultará algum benefício para Valença.

Ajudantes para o mês de maio: de 1 a 6 Manoel Macieira e Carlos Chauvin de 7 a 13 Antonio Paulo Barbús e Luis Carlos Cunha de 14 a 20 Harold Monticelli e Rubem Taveira de 20 a 27 Antonio José Soares e Geraldo Leite de 28 a 3 de junho Adilson Alexandre e Nir Paulo Lopes.

### Fazem anos em maio:

- 4—Manoel Luiz Serra, Nelson Luiz de Oliveira Lyra.
- 5—Laudenir Ferreira.
- 6—Carlos Corrêa Netto e Tarcisio Novais de Almeida.
- 8—Walter Menezes.
- 9—Dirceu Gonçalves de Graça.
- 10—Edson Aléssio, Luiz Mouffron e Francisco de Assis Machado.
- 11—Evio Ribeiro Marques.
- 12—Djalma de Moraes Vaz e Paulino Felipe.
- 14—Zulmar Corrêa dos Santos e Luiz França Ramalho Pinto.
- 15—Luiz Carlos da Silveira.
- 16—Flávio Feldhaus e Alvaro Luiz da Silveira Jorge.
- 17—Levy Mouffron.
- 18—Ruben Teixeira Guimarães.
- 21—Wilson Araujo Póvoa, Cicero Queiroz Filho, Munir Assis e José Fernando Milward Ferraz.
- 22—Pedro Paulo Alves de Magalhães.
- 25—Francisco Romano Conceição.
- 28—Manoel Coelho da Silva e Nêide Miranda Ramos.
- 29—Adilson Alexandre.
- 30—Paulo Velante Filho.
- 31—Getúlio Francisco de Vasconcellos e Ivo Fraga da Conceição.

## François Viète

É Viète o fundador não só da Álgebra moderna como também do cálculo trigonométrico.

O simbolismo que empregamos na linguagem algébrica, representando as quantidades

por meio de letras, foi sistematizado e em grande parte simplificado, para uma adaptação mais perfeita às necessidades do cálculo.

Viète por imposição paterna dedicou-se à carreira de advogado, ingressando na magistratura exerceu o cargo de conselheiro particular na corte de Henrique IV. Sabia dividir o tempo e a atividade entre os múltiplos deveres de seu cargo e o estudo das mais altas investigações matemáticas. Conta um de seus biógrafos que chegava a passar três dias consecutivos a trabalhar em seu gabinete, não abandonando a mesa que escrevia nem mesmo para tomar a frugal alimentação que lhe traziam.

Tendo sido Henrique IV informado de que um problema proposto, sob forma de desafio, por Adrien Romais, havia resistido à sagacidade dos maiores matemáticos do tempo, chamou Viète e pediu-lhe que estudasse uma solução para o intrincado problema. O magistrado algebrista apresentou ao Rei a solução completa do problema de Romais, formulando como revide uma complicada que o próprio Adrien não resolveu satisfatoriamente. Um outro episódio ligado diretamente à vida política da França, fez ainda mais crescer a fama e prestígio de Viète. Durante as guerras civis na França, os espanhóis, usavam para se corresponderem, de um código secreto no qual figuravam cerca de 600 símbolos diferentes, símbolos esses que eram periodicamente permutados segundo uma certa regra que só os mais íntimos de Felipe II conheciam. Tendo sido interceptado um despacho secreto da Espanha, Henrique IV resolveu entregar sua decifração ao gênio maravilhoso de Viète. O geômetra não só decifrou o documento apreendido, como descobriu a «chave» que permitia decifrar qualquer palavra escrita no código espanhol. Dessa descoberta os franceses se utilizaram, com incalculável vantagem durante dois anos.

Quando Felipe II soube que seus inimigos haviam descoberto o segredo do código, considerado em absoluto como indecifrável, foi tomado de grande espanto e rancor e levou ao Papa Gregório XIII a denúncia de que os franceses «contrariamente à prática da fé cristã» recorriam aos sortilégios diabólicos da feitiçaria. Não deixa de ser curioso o fato de ter sido Viète — por causa de seu talento matemático — incluído entre os magos e nigromantes e processado como feitiçeiro! Gregório XIII recusou-se excomungar Henrique IV.

A obra de Viète intitulada «In Artem Analytiam Isagoge» é notável por dois aperfeiçoamentos que nela se encontram concernentes à notação algébrica.

Um desses aperfeiçoamentos consiste na

representação das quantidades conhecidas por consoantes B, C, D etc. e as incógnitas pelas vogais A, E, I etc. O uso atual de representar as constantes pelas primeiras letras do alfabeto e as variáveis pelas últimas, foi introduzido em 1637 pelo célebre geômetra Descartes. O segundo aperfeiçoamento que se encontra no «In Artem» de Viète. Até essa época 1580 mais ou menos, era usual empregar-se um novo símbolo para representar o quadrado ou cubo de um elemento. Assim, por exemplo, si  $x$  era representado por R, o quadrado de  $x$ , isto é,  $X^2$ , era indicado por Z, C ou Q; o cubo de  $X$  seria, não  $X^3$  como atualmente, mas Q ou C. Viète, entretanto, alterou esse sistema, adotando o seguinte: Quando A representava  $X$ , as expressões A quadratus e A cubus representavam respectivamente  $X^2$  e  $X^3$ . As potências de A eram indicadas do seguinte modo Aq, Ac, Aqq.

Vejamus um exemplo curioso. A forma algébrica que é por nós indicada pela expressão:  $3BA^2-DA^2A^2=Z$  era por Viète escrita da seguinte maneira:

B.3 in Aquad-D plano in A+A cubo acuator  
Z sólido

Para indicar a multiplicação em vez de um sinal próprio Viète usava a expressão ducere in ou apenas in.

A expressão «ducere in» significa levar para.

Não há dúvida, em nossos dias é bem mais fácil resolvermos uma expressão algébrica...

*Enzo Dediterali*

## BOA VONTADE

Em um número de A CULTURA do ano passado saiu um artigo, sob forma de apêlo, no qual se pedia a colaboração de todos.

No mês seguinte ao da publicação, contou nosso Jornal com uma série de bons trabalhos apresentados pela imensa maioria dos alunos.

Infelizmente, a reação foi como fogo na palha, pois nos trinta dias seguintes, o número de colaboradores decresceu assustadoramente.

Este ano, se continuarmos com esta carência de escritores, não sei o que será de nosso mensário.

Para que êle não pereça a ninguém, seremos obrigados a lançar mão de medidas que, segundo dizem, desagradarão a todos.

Sim, porque já houve quem comentasse que, sendo este jornal um órgão pertencente

aos alunos que «cursam» este colégio e, não aos que «cursaram», será injusto que apareça em suas páginas trabalhos de ex-alunos, tirando assim, o espaço, que por direito pertence aos estudantes atuais.

Mas como querem que isto não aconteça se não têm boa vontade em colaborar?

Impossível.

É justamente por este motivo que, mais uma vez apelo aos colegas, que se esforcem, que produzam alguma coisa que possa ser publicada.

Não fiquem apáticos amigos e, mostrem sua capacidade produtiva, é só o que peço.

*Lyra*

## Porque devemos amar nossa língua

Devemos amar a nossa língua, não só por ser o nosso idioma, o de Castro Alves, de Caxias, de Ruy Barbosa, de heróis que se bateram por nós como o pássaro que se joga contra a serpente ao aproximar-se de seu ninho, mas por ser uma língua bela e prometedora.

A língua portuguesa é como uma grande árvore que com o decorrer dos tempos, mais se engrandece, mais se expande, mais floresce.

O português deve ser para nós o que o latim é para o sacerdote. Por isso, devemos estudar a nossa língua para podermos amá-la, porque uma coisa que não é conhecida não pode ser amada.

Mas tarde, poderemos honrar nossa Pátria com os louros de nossos conhecimentos, fazendo da nossa língua, o veículo do nosso pensamento e de nosso patriotismo.

*Ivo Fraga da Conceição*

### Aviso aos Srs. Pais de Alunos

A diretoria do Colégio pede encarecidamente aos srs. pais dos alunos, tanto internos, como externos, que fiscalizem as notas, assim como a parte destinada a comunicações do estabelecimento e às faltas não justificadas.

Se os srs. pais se interessarem, como é seu grave dever, pela formação dos seus filhos, muito auxiliarão à direção do Colégio e, certamente, evitar-se-ão muitas surpresas desagradáveis no fim do ano.

# Quadro de Honra

dos alunos do

## Colégio Valenciano São José

Abril de 1951

### CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	José Rogério dos Reis	7,8
2º "	Sebastião Roberto Mendes	7,7
3º "	Antonio Celso Henriques	7,3
4º "	Paulo Roberto Fonseca Ferreira	7,0
5º "	Quintino Bocayuva	7,0

### CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Takoshi Shimoide	8,2
2º "	Antonio Camilho da Cunha	8,0
3º "	Sionil da Silva Ribeiro	7,7
4º "	Aldair de Aquino Alves	7,2
5º "	Joaquim Martins Duarte	7,2

### 1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	José Americo de A. Bittencourt	9,1
2º "	Paulo Orlando G. Albuquerque	7,4
3º "	Francisco Serra Barbosa	7,0
4º "	Nazir Miguel Rubens	6,8
5º "	Nelson Luiz de Oliveira Lyra	6,6

### 1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Durval Lopes Conceição	9,3
2º "	Walter Menezes	8,0
3º "	Wander do Castro Nunes	7,9
4º "	David Moisés Abrahão	7,8
5º "	Ely Franck Junior	7,6

### 2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Fabio Amancio	7,5
2º "	Elby Queiroz Motta	7,5
3º "	Evio Ribeiro Marques	7,5
4º "	Zulmar Cordeiro dos Santos	7,4
5º "	José Alceu de Oliveira	7,2

### 2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Getúlio F. de Vasconcelos	7,9
2º "	Françisco Romano Conceição	7,5
3º "	Antonio Carlos do Araujo Lago	7,4
4º "	Ruy Paulo Soares	6,9
5º "	Rudiney Dantas Moreira	6,8

### 3a. SÉRIE

1º "	Rubem Augusto Taveira	8,8
2º "	Murilo da Silva Bastos	8,5
3º "	Alvaro José de Souza	7,1
4º "	Paulo Valente Filho	6,8
5º "	Flavio Gonçalves de Oliveira	6,4

### 4a. SÉRIE

1º "	Wilson Guimarães Moreira	7,7
2º "	José Ferreira de Azevedo	7,0
3º "	Miguel Carlos Farah	6,4
4º "	Nir Paulo Lopes	6,2
5º "	Vago	

### 1º CIENTÍFICO

1º "	José Tabat	8,4
2º "	Eloy Rocha	8,3
3º "	Tarcisio de Avila Rodrigues	7,8
4º "	José Carlos Grijó	7,0
5º "	José Paulo da Mota Figueira	6,6

### 2º CIENTÍFICO

1º "	Herbert Guarini Calliáu	8,4
2º "	Neyde Reis Aguiar	7,5
3º "	Antonio Paulo Bastos	7,5
4º "	Laurival Soares dos Reis	6,3
5º "	Helio Pereira	6,2

### 3º CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	8,3
2º "	Damley Laal Moreira	8,5
3º "	Ernestino Bastos	7,5
4º "	Dalmo Ochoendorf	7,2
5º "	Paulino Jorge Felipe	7,1